

Representações de gênero no esporte e publicações em mídia impressa: uma análise quantitativa

Raphael Almeida Silva SOARES

raphasilvasoares@gmail.com

Catia Malachias Silva CRELIER

catiamcrelier@gmail.com

Aroldo Evangelista da SILVA JUNIOR

silvajuniorrei@hotmail.com

Luiz Felipe da Silva ROQUE

feeliperoqueadv@yahoo.com.br

Resumo

O objetivo deste estudo foi quantificar dados coletados em mídia impressa de alto impacto e veiculação nacional. Utilizando o caderno esportivo do Jornal Folha de São Paulo para coletar e analisar as diferenças estatísticas predominantes entre os grupos de homens e mulheres. Como ferramenta estatística foi utilizada o Teste "t", sendo arbitrado um valor de alfa (α) de 0,05 para significância estatística. Foram analisados os cadernos do mês de fevereiro, março e abril do ano de 2016. Os números ratificam a diferença gritante que existe na representatividade dos gêneros no atual quadro de desenvolvimento da sociedade e do esporte mediante a participação da mulher.

Palavras-chave: Gênero, Esporte, Sociedade, Mídia.

Abstract

This study aimed to quantify data collected in print high-impact and national broadcasting. Using the sports book Folha de São Paulo to collect and analyze statistical differences prevailing between groups of men and women. As a statistical tool used was the Test "t" being arbitrated a value of alpha (α) of 0.05 for statistical significance. Month of the notebooks were analyzed in February, March and April of 2016. The data confirm the stark difference that exists in the representation of gender in the current development framework of society and sport through participation of women.

Keywords: Gender, Sport, Society, Media.

Introdução

A observação das mídias sejam elas televisiva, impressas ou radialistas, nos permite observar como é construído e desconstruído o padrão de sociedade que temos

na atualidade, “fenômenos políticos, econômicos, culturais, sociais, entre outros” (MAZZOCATO, 2012, p. 02). Quando o assunto se destina ao gênero feminino, são muitas as reportagens que mensuram o atual modelo de mulher na sociedade brasileira. Outra maneira de observar a mulher no contexto social e seu perfil atual é por meio da sua história e trajetória até os presentes dias, que por sua vez pode ser analisado com base nas mídias já citadas, bem como em livros e artigos acadêmicos.

Segundo Goellner, (2007) “é possível vislumbrar um horizonte pleno de multiplicidades, de interpretações, de olhares, de formas de narrar suas trajetórias, histórias de vida, biografias, ações políticas, culturais, esportivas, entre outras” (p. 02). Com base nessa narrativa, a presente pesquisa pretende realizar uma análise estatística das taxas de empregabilidade e contribuição econômica, pelos cargos ocupados pelas mulheres, sejam públicos, privados ou políticos, além do grau de escolaridade em que se encontram, e principalmente pela participação no esporte. Para realização desse estudo, buscou-se através de relatos, ou seja, noticiário em mídia impressa, dados que nos permitirão discutir, se existe ou não, uma evolução da mulher nesse recorte esportivo, comparado aos homens.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, (IBGE, 2012) no ano de 2011 as mulheres em faixa etária ≤ 10 anos eram maioria na sociedade em comparação com os homens. Representavam 53,7% da população, porém quando comparados com o percentual de ocupação em relação aos homens, a realidade era oposta aos dados anteriores, onde a massa feminina apresenta 45,4% de ocupação. Esses dados apresentados através da comparação dos anos de 2003 e 2011 pelo IBGE, nos permitem dizer que mesmo ocorrendo um aumento da população feminina no Brasil, as taxas dessa população ocupada, ainda são menores, mediante a taxa da população masculina.

Quanto à ocupação das mulheres em relação aos homens pelo perfil educacional, as mesmas apresentam participação igual ou superior aos homens, “tanto quando a escolaridade é de 11 anos ou mais de estudo ou de nível superior” (IBGE, 2012, p. 9).

É consenso entre os pesquisadores de Educação Física e esporte que as mulheres nunca foram tão brilhantes quanto nas últimas edições dos jogos olímpicos (Simões, 2003). Percebemos que a sua participação no cenário esportivo se expande vertiginosamente através da ocupação de inúmeros lugares em diversas modalidades. Embora o conceito de mulher atleta tenha surgido somente no século XX, as mulheres vêm resistindo ao modelo patriarcal desde a Antiguidade (SIMÕES, 2003, p. Xv).

Sabemos que o esporte ainda é um fenômeno social de domínio masculino, porém a mulher deste século está rompendo com todos os fatores impeditivos que tentam lhe encarcerar dentro de um paradigma determinado pela nossa sociedade (machista, patriarcal e misógina). Simões, (2003), analisando as representações de gênero no esporte questiona se a “superioridade masculina” e a “inferioridade feminina” no ramo do esportivo é fruto da nossa construção sociocultural e sexual. Para o autor estes conceitos se legitimam através da consciência coletiva, pois qualquer tentativa das atletas de romper com o sexismo é vista como uma forma de subversão. (p. 01)

A Agenda 2020 do Comitê Olímpico Internacional estabelece metas explícitas para o aumento da participação feminina nos Jogos Olímpicos, reforçando a ideia de que é ainda necessário que se estabeleçam estratégias para alavancar a participação da mulher nos esportes (ARAÚJO; FIGUEIREDO, 2015).

O problema

Os dados citados anteriormente corroboram com as publicações em jornais dos últimos anos, onde as mulheres aparecem conquistando o seu lugar no mercado de trabalho, contribuindo economicamente para o país e ocupando cargos públicos (IBGE, 2012). Sendo assim, podemos dizer que as mulheres após anos de luta estão encontrando espaço no atual quadro da sociedade brasileira no que diz respeito às variáveis supracitadas, ainda que os valores não correspondam ao contingente apresentado de pessoas do gênero feminino na atual sociedade. Mas, ainda falta um dos pilares apresentados no início do texto a ser exposto. Uma abordagem interessante sobre o assunto é proposta por Souza & Knijnik, (2007), onde foram levantados dados comparativos sobre reportagens do caderno esportivo do jornal Folha de São Paulo, nos

períodos de 9 de agosto a 9 de setembro de 2002 e 3 de fevereiro a 3 de abril de 2003, onde obtiveram 2125 reportagens no total, ou seja, entre homens e mulheres.

Os resultados apresentados pelo estudo de Souza & Knijnik, (2007), não eram na época tão promissores assim quanto os outros aqui já apresentados. Visto que a proposta se encontra em uma época em que a realidade poderia ser um pouco diferente da atual, tomando como base os dados do IBGE, (2012) em que nos anos de 2003 a 2011 apresentavam uma evolução no que diz respeito à participação das mulheres na sociedade de forma ativa, podemos comparar dados de 2007 com os dados de 2015 e 2016 do mesmo jornal visando apresentar outros resultados que nos permitam quantificar a participação da mulher visando identificar: qual será a representação da mesma no esporte em comparação ao homem, com base em reportagens publicadas pela mídia impressa de alto impacto da atualidade?

Objetivos

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar a representação do gênero feminino no esporte através de mídia impressa, visando quantificar e discutir o padrão dos resultados, além de comparar os mesmos com dados já publicados anteriormente.

Objetivos Específicos

Revisar o caderno esportivo do jornal Folha de São Paulo e quantificar as reportagens separando-as por gênero.

Comparar os dados quantificados dos gêneros procurando diferenças significativas entre os mesmos.

Buscar na literatura referências que permitam fundamentar e explicar de preferência os possíveis resultados das comparações realizadas.

Apresentar discussões acerca dos resultados do presente estudo, junto as literaturas buscando conclusões para a atual conjuntura e possíveis perspectivas futuras.

Metodologia

Para realização da pesquisa foi adotada a metodologia sugerida por Boente; Braga, (2004), caracterizando a mesma como uma pesquisa acadêmica, científica, e descritiva, onde foram levantados dados a serem analisados. Os dados foram analisados através de uma abordagem quantitativa segundo Ramos; Ramos; Busnello, (2003), seguindo o formato de estudo de caso, visando compreender os fenômenos complexos que envolvem os diversos fatores relacionados à representatividade da mulher no esporte (ARAUJO, *et al.*, 2008)

A ferramenta estatística utilizada foi o Teste “t” de *Student* para significância estatística, onde para encontrar o valor de “P”, foi arbitrado um valor de alfa ($\alpha \leq 0,05$). Dessa maneira, os números iguais ou inferiores a 0,05 representam significância estatística relevante. Os valores foram apresentados em média e desvio padrão ($\pm DP$). Os dados foram analisados com o auxílio do software Microsoft Office Excel 2010 (Microsoft para windows, EUA).

Procedimentos

Foram revisados os cadernos esportivos do jornal *Folha de São Paulo*, durante os meses de fevereiro, março e abril do ano de 2016. As informações coletadas foram organizadas e divididas em número de reportagens demarcadas pelos seus respectivos dias e meses de publicação. Para cada mês foi montada uma planilha contendo o número de reportagens pelo dia do respectivo mês. Após fechado a revisão que correspondia ao período de um mês, o resultado era somado, fornecendo a média de reportagens divulgadas por dia naquele respectivo mês, bem como o desvio padrão para o mesmo. Todos os três meses analisados receberam o mesmo tipo de tratamento, onde foram separados os resultados por grupos do gênero masculino e do gênero feminino para cada um dos três meses analisados. Sendo assim, para cada mês observado configurou-se uma planilha para o gênero feminino e outra para o gênero masculino.

Os dados foram organizados inicialmente através do registro do número de reportagens por dia e separados pelo respectivo mês. A partir do número diário, realizamos um somatório dos mesmos para obter o número de reportagens por mês. Através do número mensal, mediante a quantidade de dias do mesmo, foram calculadas as médias diárias e o desvio padrão ($\pm DP$), sendo assim, o somatório das reportagens (ex. $n=220/\text{mês}$) era dividido pelo número de dias do mês (ex. 31 dias de março, logo: $220/31 = \pm 000$). Depois de calculadas essas informações foram observadas o percentual de reportagens daquele determinado mês entre homens e mulheres, visando identificar a participação dos gêneros em percentual mensal.

Após coletar as informações dos três meses selecionados, foi aplicado um teste estatístico para identificar as possíveis diferenças apresentadas em percentual por grupo. Ou seja, para cada mês observado, eram realizados testes buscando apontar as possíveis diferenças na quantidade de reportagens do mês analisado entre os gêneros feminino e masculino.

A preferência pelo jornal A Folha de São Paulo é pelo fato de ser o segundo jornal de maior veiculação no cenário nacional com repercussões internacionais contundentes. Segundo o site de busca Wikipédia A Folha de São Paulo é:

“[...]” um jornal brasileiro editado na cidade de São Paulo e o segundo maior jornal de circulação do Brasil, segundo dados do Instituto Verificador de Circulação (IVC). A circulação média diária em 2010 foi de 294.498 exemplares, crescendo para 361 231 nos quatro meses de 2015. Ao lado de *O Globo*, *Correio Braziliense* e *O Estado de S. Paulo*, a *Folha de S. Paulo*, que pertence ao Grupo Folha, é um dos jornais mais influentes do país. (Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Folha_de_S.Paulo#cite_note-2 >

Resultados

Os dados coletados indicam que em fevereiro de 2016, de 183 reportagens 92% eram destinadas aos esportistas do sexo masculino. Nos dois meses seguintes, os resultados pareciam ser os mesmos, com 89% de 226 reportagens do gênero masculino no mês de março, e 90% de 234 reportagens para o mês de abril do mesmo ano.

Em todos os meses observados foram encontradas diferenças percentuais gritantes e estatisticamente significativas entre as médias diárias. Em fevereiro a média diária foi a de $5,8(\pm 2,6)$ para o gênero masculino e $0,5(\pm 0,7)$ para o gênero feminino, onde o valor do “p” foi igual a 0,00000 (Figura 1). Em março a média diária foi a de $6,5(\pm 2,6)$ e $0,8(\pm 1,0)$ para os gêneros masculino e feminino respectivamente, com o valor do “p” = a 0,00000 (Figura 2). Em abril a média diária foi a de $7,0(\pm 2,6)$ e $0,8(\pm 0,9)$, para os gêneros masculino e feminino respectivamente, com o valor do “p” = a 0,00000 (Figura 3).

Figura-1.1 Gráfico representando o percentual de reportagens pelo mês de fevereiro.

Figura-1.2 Gráfico representando média e desvio padrão de reportagens diárias em fevereiro.

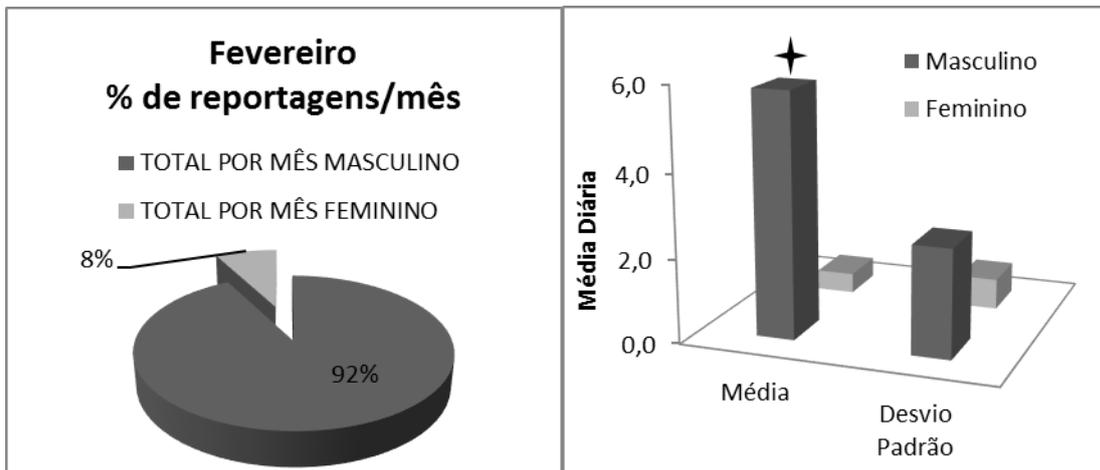


Figura 1 (1.1 e 1.2): resultados encontrados em fevereiro de 2016: o número geral de reportagens no presente mês chegou a 183 sendo 169 das reportagens destinadas ao público masculino apresentou um percentual de 92% das reportagens, com uma média diária de $5,8(\pm 2,6)$ em quanto às destinadas ao gênero feminino apresentaram um número total de 14 com percentual de 8% e média diária de $0,5(\pm 0,7)$. O valor de “p” acusou diferença significativa igual a 0,00000 para os dados emparelhados.

Figura-2.1 Gráfico representando o percentual de reportagens pelo mês observado.

Figura-2.2 Gráfico representando média e desvio padrão de reportagens diárias

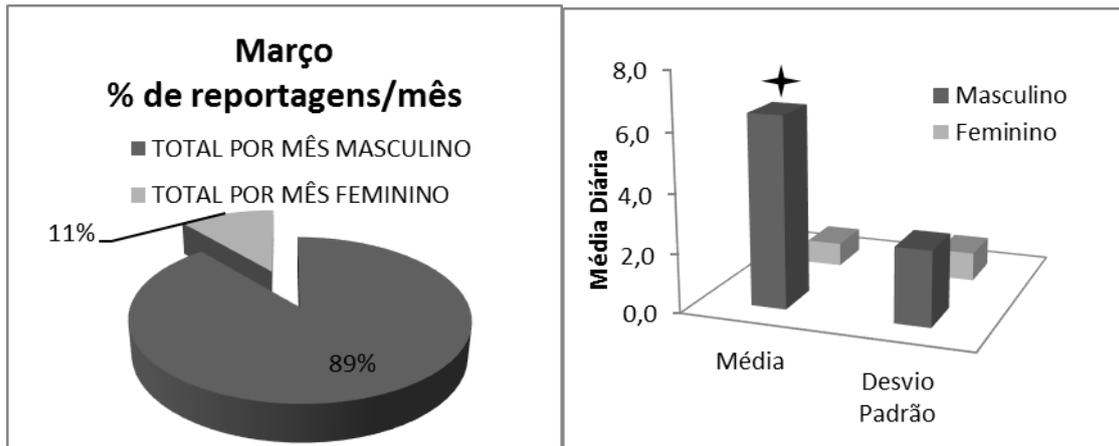


Figura 2 (2.1 e 2.2): resultados encontrados em março de 2016: do número geral de reportagens no presente mês chegou a 226 sendo 201 das reportagens destinadas ao público masculino apresentando um percentual de 89% com uma média diária de 6,5(\pm 2,6) em quanto às destinadas ao gênero feminino apresentaram um número total de 25 com percentual de 11% e média diária de 0,8(\pm 1,0). O valor de “p” acusou diferença significativa igual a 0,00000 para os dados comparados.

Figura-3.1 Gráfico representando o percentual de reportagens pelo mês observado.

Figura-3.2 Gráfico representando média e desvio padrão de reportagens diárias.

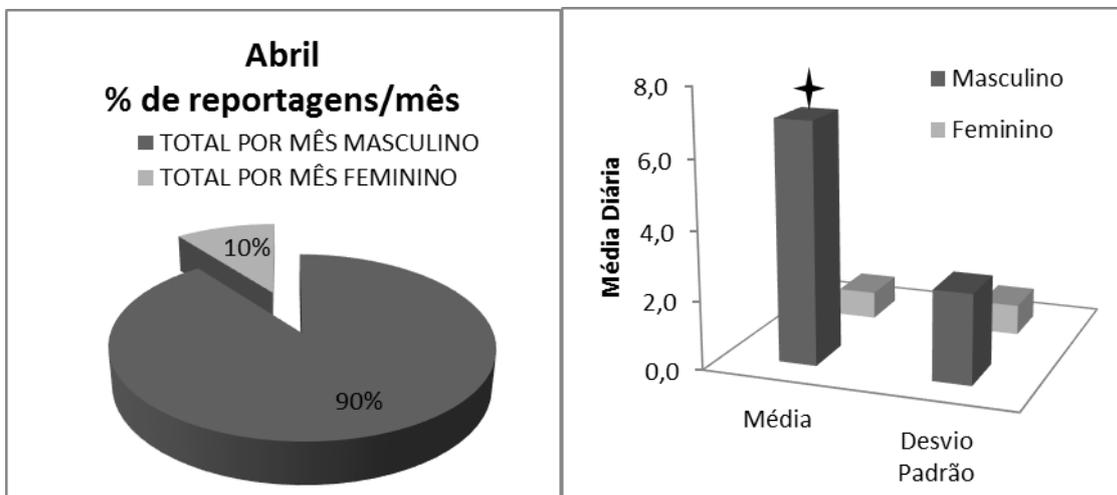


Figura 3 (3.1 e 3.2): resultados encontrados em abril de 2016: do número geral de reportagens no presente mês chegou a 234 sendo 210 as reportagens destinadas ao público masculino apresentando um percentual de 90% com uma média diária de 7,0(\pm 2,6) em quanto as destinadas ao gênero feminino apresentaram um número total de 24 com percentual 10% e média diária de 0,8(\pm 0,9). O valor de “p” acusou diferença significativa igual a 0,00000 para os dados comparados.

Discussão

Apesar das evoluções históricas e da expansão dos espaços ocupados pela mulher e a decorrente remodelação dos papéis de gênero que ocorreram e ainda ocorrem no cenário mundial, podemos observar a desproporcionalidade na repercussão midiática do jornal Folha de São Paulo no que tange a reportagens esportivas na relação homens e mulheres.

A princípio, a utilização do teste “t” de *Student* parecia ser algo necessário por se tratar de dados estatísticos, onde imaginávamos que os resultados poderiam apresentar diferenças, porém não tão expressivas assim como as encontradas até o presente momento. O percentual de reportagens encontradas surpreendeu as expectativas esperadas fazendo do teste “t” uma ferramenta basicamente desnecessária para o estudo tamanha discrepância entre os gêneros.

A supremacia das reportagens relacionadas ao gênero masculino se fundamenta de alguma forma no fato do futebol masculino ser a preferência nacional. Esta modalidade é, sem dúvida aquela que mais movimentava o mercado esportivo e mexe com o imaginário da população brasileira. O futebol extrapola o lugar de modalidade esportiva, ele é um fenômeno, econômico, mercadológico e midiático. Porém, quando praticado por mulheres ele não gera os mesmos recursos, o investimento é ínfimo e as atletas de alto rendimento não alcançam a visibilidade que os jogadores do sexo masculino alcançam. Embora estejamos num momento de desconstrução, a relação mulher-futebol ainda não é natural.

Ao fazer uma reflexão sobre a percepção da sociedade sobre as mulheres que praticam futebol, Knijick e Vasconcelos (2003) afirmam que a Federação Paulista de Futebol promoveu no ano de 2001 um campeonato feminino e segundo os organizadores, objetivo era embelezar a modalidade. É notável que a questão do rendimento é relegada a segundo plano

Knijnik (2003) defende a ideia que a hipersexualização do corpo feminino é um fator que impede a real inclusão da mulher no universo esportivo e os padrões patriarcais de beleza e feminilidade ainda se mantêm rígidos.

A inserção da mulher no mercado de trabalho, principalmente nos cargos de decisão, e no esporte vem causando grandes tensões nas relações, pois as estruturas sociais que se mostram ainda coercitivas, insistindo em delimitar espaços de atuação estão sendo diluídas através da conquista de resultados, quebra de recordes e na progressiva inserção de inúmeras mulheres, principalmente em modalidades esportivas hegemonicamente masculinas.

Embora os dados do IBGE, apontem para um percentual majoritário da mulher na sociedade atual, e ainda que as mesmas venham se destacando em cargos de trabalhos, *performance* esportiva, os dados quantitativos apresentados no período de três meses revelam que não é recíproco o perfil quantitativo mediante a participação da mulher na sociedade quando comparado ao esporte analisado pela mídia impressa.

Conclusão

Percebemos que as práticas que inferiorizam a mulher permanecem ainda engessadas. Tal afirmação se comprova nos dados apresentados, onde é demonstrada a discrepância entre a quantidade de reportagens relacionadas a mulheres e homens.

As mulheres ocupam diversos lugares em diversas modalidades esportivas e este protagonismo não é outorgado através da mídia impressa. Estar na mídia de forma positiva significa ocupar espaço de visibilidade. Silenciar o sucesso das mulheres é, sem dúvida uma forma brutal de violência. Precisamos refletir sobre os papéis e ponderar sobre a atuação que a mulher tem no esporte e como ela tem reverberado nas mídias. Precisamos estimular a desconstrução dos arquétipos atribuídos ao corpo feminino. Questionar o conceito de feminilidade é também uma tarefa urgente.

Romero (2003) afirma que na Antiguidade as mulheres eram excluídas dos Jogos Olímpicos. Nos Jogos Modernos o Pierre de Coubertin dizia que o papel da mulher era coroar os homens vencedores. Observamos que apesar das grandes mudanças em todos os âmbitos da sociedade no que diz respeito a gênero, a mulher ainda é coadjuvante no universo esportivo, pelo menos no que diz respeito à repercussão midiática impressa.

Referências bibliográficas

- ARAÚJO, Carla Isabel Paula Rocha; FIGUEIREDO, Carlos Alberto. Sustainability and Sustainable Development in Future Olympic Games: an Overview of Olympic Agenda 2020. In: DESLANDES, Andrea; DACOSTA, Lamartine Pereira; MIRAGAYA, Ana. **The Future of Sports Mega-Events**. Rio de Janeiro: Engenho, 2015.
- ARAÚJO, Cidália et al. Estudo de Caso. **Métodos de Investigação em Educação**. Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2008. Disponível em <http://grupo4te.com.sapo.pt/estudo_caso.pdf>. Acesso em: 29 de janeiro de 2016
- BOENTE, Alfredo; BRAGA, Gláucia. **Metodologia científica contemporânea**. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.
- História das mulheres no esporte: o gênero como categoria analítica**. In: XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Recife. Anais do XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte [e] II Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Recife: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2007b. v. 1. p. 1-10.
- UOL. **História Da Folha**. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/historia_folha.htm> Acesso em 03 de junho de 2016.
- GOELLNER, Silvana Vilodre. **Feminismos, mulheres e esportes: questões epistemológicas sobre o fazer historiográfico**. *Rev Movimento*, Porto Alegre, v.13, n. 02, p.171-196, maio/agosto de 2007. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3554/1953>> Acesso em 20 de Junho de 2016
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, **Mulher no mercado de trabalho: perguntas e respostas**; Pesquisa Mensal de Emprego - PME 2012.
- KNIJICK, Jorge Dorfman; VASCONCELOS, Esdras Guerreiro. Capítulo 8. Mulheres na área no país do futebol: perigo de gol. In: SIMÕES, Antonio Carlos. **Mulher e Esporte: mitos e verdades**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2003
- MAZZOCATO, Ana Paula Facco; *et al.* **A influência do esporte na mídia e no desenvolvimento da sociedade**. In: XIV Seminário Internacional de Educação no Mercosul, 2012.
- RAMOS, Paulo; RAMOS, Magda Maria; BUSNELLO, Saul José. **Manual prático de metodologia da pesquisa: artigo, resenha, projeto, TCC, monografia, dissertação e tese**. Blumenau, SC: Acadêmicas Publicações, 2003.
- SIMÕES, Antonio Carlos. **Mulher e Esporte: mitos e verdades**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2003
- SOUZA, Juliana Sturmer Soares; KNIJNIK, Jorge Dorfman. **A mulher invisível: gênero e esporte em um dos maiores jornais diários do Brasil**. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v.21, n.1, p.35-48, jan./mar. 2007.